**Primeira Jornada de Educação Espiritual Sai**

**Aparecida de Goiânia, 03 de novembro de 2017**

**AULA DE EDUCAÇÃO ESPIRITUAL SAI**

**Tema: A Educação Espiritual Sai e a prática da devoção**

**Valor absoluto: AMOR                                    Valor relacionado: DEVOÇÃO**

**Conceito de DEVOÇÃO:**

Devoção é o ato de dedicar-se ou consagrar-se a alguém ou entidade. Sentimento religioso. Culto, prática religiosa.

Devoção significa amor. Amor ao Divino.

Devoção é o fluxo constante de amor dirigido a Deus. Quando seu amor flui para indivíduos ou para coisas mundanas transitórias, este não pode ser chamado de devoção, trata-se, na verdade, apenas de uma forma de apego. No entanto, quando seu amor flui incessantemente para Deus, o único princípio imutável por trás deste mundo de mudança, então, o seu amor se torna devoção.

**Objetivo Geral:**

         Reconhecer que a vivência da Educação Espiritual Sai leva o aspirante espiritual a perceber que a devoção não pode vir de fora para dentro. Ela tem de crescer do íntimo, por um esforço para purificar a mente, para conhecer a natureza e origem do homem e do universo, para entender as relações do homem com todos os objetos externos que o fascinam e frustram.

         Perceber que a prática dos ensinamentos da Educação Espiritual Sai favorece o pleno florescimento das virtudes que compõem a essência do ser humano, propiciando, assim, ao homem adorar a Deus, ofertando-lhe suas boas qualidades: não violência, controle dos sentidos, compaixão, paciência, tolerância, paz, austeridade, meditação e verdade.

**Harmonização:**Acompaixão.

**Palestra:**A Educação Espiritual Sai e a Devoção

**Citação:** “Àqueles que, com toda devoção, só adoram a mim sem pensar em mais nada, dou abundância e segurança”.

**História:**(dramatização da história narrada no livro “O Fluir da Canção do Senhor”).

          No capítulo XVIII do Fluir da Canção do Senhor, *Krishna* diz a *Arjuna*: “Quem, entre os devotos, dedique todas as ações a Mim, sem qualquer outro pensamento, medite sobre Mim, sirva a Mim, Me adore, lembre-se de Mim, saiba que Eu estou sempre junto dele, sempre o suprirei neste mundo e no próximo. Eu carrego o fardo de seu *yogakshema*, do seu bem estar.

         Esta afirmação sobre o Senhor garantindo o bem estar, a segurança do devoto tem dado origem a um sem número de más interpretações. Mesmo eruditos (*pandits*), para não falar em outros, têm falhado no entendimento de seu significado. Os comentadores da *Gita* explicam de múltiplas formas.

         Esta sentença muito sagrada é o umbigo do corpo da*Gita*;  é o umbigo ou lugar de nascimento para aqueles que têm sede pelo conhecimento divino. Se este versículo for seguido na prática, toda *Gita* pode ser compreendida.

         Há um bom número de interessantes histórias por aí sobres este versículo. Darei um exemplo: Um*pandit* muito erudito uma vez estava discursando sobre a *Gita* na augusta presença de um *Maharaja* (rei). Um dia chegou a vez deste versículo (*sloka):*

“Àqueles que, com toda devoção,

                    só adoram a mim

                    sem pensar em mais nada,

                    dou abundância e segurança”.

O erudito estava explicando entusiasticamente as múltiplas implicações deste versículo. Mas o *maharaja*sacudiu a cabaça e disse: “Esta interpretação não está correta”. E prosseguiu criticando a cada explanação que o erudito dava. O pobre erudito recebera merecidas distinções na corte de muitos*maharajas*e fora por eles honrados com pomposos títulos. Sentiu-se como apunhalado enquanto, diante de todos os cortesões, o rei, (o*maharaja)*condenava sua explicação do versículo como errada. Aborreceu-se com o insulto, mas faltando -lhe coragem, novamente insistiu na tarefa, e colocando em ordem toda sua erudição, num eloquente discurso, tentou elucidar os múltiplos significados das palavras *yoga e kshama.*O *maharaja não concordou nem mesmo com isso, e ordenou:*“Descubra o significado do versículo, e depois de tê-lo  compreendido bem, volte amanhã”. Com isso, o *maharaja*se levantou do trono e foi para seus aposentos.

O erudito perdeu mesmo a última gota de coragem. Estava abatido pela ansiedade e cambaleante sob o peso do insulto; chegou à casa e, pondo de lado o exemplar da *Gita*, caiu na cama.

Surpreendida, a esposa lhe perguntou: “Por que veio do palácio nesta aflição? Que houve”. Despejou uma pergunta sobre a outra tanto que o erudito se viu obrigado a lhe descrever o acontecido, os insultos lançados sobre a sua cabeça, a ordem com a qual o *maharaja* o despachara para casa etc. Ela o escutou com calma e depois, ponderando profundamente sobre o incidente, falou: “Sim. É verdade. O que o *maharaja*disse está correto. A explanação que você fez não é correta. Como poderia o *maharaja* aprovar? O erro foi seu”. Nisso o marido o ergueu-se da cama raiv oso, igual a cobra cuja cauda estavam pisando. “Que sabe você, mulher tola? Tenho menos inteligência que você? Quem se engaja na cozinha todo o tempo, preparando a comida e a servindo, pode achar que sabe mais que eu? Cale esta boca e suma” - rugiu.

Mas a senhora ficou. Replicou: “Senhor! Por que você voa nesta raiva ao enunciado de uma mera verdade? Repita o versículo uma vez mais para si mesmo e pondere sobre seu significado. Chegará então à resposta correta”. Assim, com suas palavras mansas, fez a calma voltar à mente do marido.

O erudito começou analisando o significado isolado de cada palavra do versículo. Começou, deliberada e lentamente, a repetir, alto, os vários significado das palavras. A esposa interrompeu e disse: “De que vale aprender e expor o significado da cada palavra? Diga-me qual era sua intenção ao abordar este *maharaja?*Qual era seu propósito?”. Nisto, o erudito se enfureceu. “Não é meu dever sustentar esta família, esta casa? Como posso atender ao custo do que se come e se bebe, do que se veste e de outras coisas? Foi naturalmente por isso que fui a ele; ou também, qual a minha tarefa para com ele?” – gritou. A mulher replicou então: &ldqu o;Se você tivesse entendido o que o Senhor *Krishna* declarou neste versículo, a necessidade de ir *ao maharaja*não teria surgido! Se um devoto O adora, sem outro qualquer pensamento; se a Ele se rende; se a toda hora tem a mente fixada nele, então, o Senhor declarou no versículo que proveria o devoto de tudo! Nisto é que você foi contra o significado deste verso. Esta é a razão de ele não ter aceito  sua explanação”.

         Escutando isso, aquele reputado intelectual sentou-se por um instante, ruminando as observações da mulher, e descobriu seu equívoco. No dia seguinte, deixou de ir ao palácio. Em vez disso, em casa, mergulhou na adoração a *Krishna*. Quando o rei quis saber por que não havia comparecido, os cortesões disseram que ele preferira ficar em casa e não havia começado sua tarefa. O rei mandou um mensageiro, mas o erudito se negou a sair. Disse: ”Não preciso sair a ver ninguém; meu *Krisnha*me proverá de tudo. Ele próprio car regará meu*yogakshema.*Sofri insulto porque não descobrira isso antes, vivendo cego pela avidez de conhecer os principais significados de meras palavras. Rendo-me a Ele, Ele mesmo me proverá de tudo de que eu venha a necessitar”.

         Quando o mensageiro levou estas palavras ao palácio, o *maharaja* foi a pé à morada do erudito; caiu-lhe aos pés, dizendo: “Agradeço sinceramente pela explicação do versículo, dada hoje, produzida por sua própria experiência, e que ontem você inutilmente tentou”. Assim, o rei ensinou ao erudito que qualquer propagação de assunto espiritual, não provindo do crisol da experiência, não passa de brilhareco e exibição.

**Canto em Grupo:**Música - “No jardim do meu coração”.

No jardim do meu coração

Meu Deus passeia por entre as flores

Vem cantando uma canção

Que me lembra, que me lembra da graça de Deus.

**SRI SATHYA SAI, QUERO LOUVAR-TE**

**E MERGULHAR NO TEU AMOR**

**E, TE LOUVANDO, SER MUITO MAIS FELIZ,**Refrão – Todos.

**MEU GUIA, ME MESTRE E SENHOR.**

No jardim do meu coração

Meu Deus passeia por entre as flores

Retira as ervas da ilusão

E me leva no caminho perfeito pra Deus

**Atividade em grupo:**Dinâmica: “Flores da Devoção”.

**Atividade de segmento:**

Procurarei conservar na mente três coisas:

1. Não pensarei em outra coisa senão em Deus;
2. Nada farei sem a permissão de Deus, e
3. Manterei minha atenção completamente fixada em Deus.

**Bibliografia:**

BABA, Bhagavan Sri Sathya Sai. O Fluir da Canção do Senhor – Gita Vahine, Nova Era. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, p. 187/190.

BABA, Bhagavan Sri Sathya Sai. El Gita – Un Torrente de Sabiduría. ERREPAR S.A.  Buenos Aires, Argentina, p. 127.

BABA, Bhagavan Sri Sathya Sai. As flores que nunca murcham. Discurso de 22.08.2000.

BABA, Bhagavan Sri Sathya Sai. Sadhana; O Caminho Interior. Rio de Janeiro, Editora Recorde, 1989, p. 20.

BABA, Bhagavan Sri Sathya Sai. Sai Baba Gita. Discursos, p. 52.